

CBE de Uberlândia superou a expectativa no número de participantes e a mensagem do Presidente (matéria de capa). Conheça as metas do novo Editor da Neotropical e as notícias da BioAssay (p.2). Importância da escolha das palavras-chave (p.3). Necrológico (p.5). Ainda: sócio em Destaque e Eventos (p.2); *cartoon* acarino, ABC da Lígia, *Nomenclator Entomologicus* (p.3); resenhas (p.5) e notas sobre o encerramento das atividades da atual equipe do ISEB (p.3 e 5). **Feliz Natal e Excelente 2009!!**

MEMÓRIA DO XXII CBE



A **SEB**, em conjunto com as **Universidades Federais de Viçosa e de Uberlândia** e a **EMBRAPA Milho e Sorgo**, reali-

zou seu XXII Congresso Brasileiro de Entomologia no Centro de Convenções de **Uberlândia**. O sucesso foi total, com recordes de inscritos (mais de 2.500) e de trabalhos apresentados (mais de 2.100). Com o tema **Ciência, Tecnologia e Inovação**, os entomologistas brasileiros foram instigados a apresentar novas tecnologias e novos conhecimentos, bem como buscar caminhos para transformar prontamente conhecimentos novos em inovações, de modo a atender a demanda do País para se manter competitivo no comércio globalizado. Palestras, apresentações orais e pôsteres discutiram desde a pesquisa científica em biologia, ecologia e sistemática aos avanços na aplicação do MIP frente ao desafio da

produção de alimentos seguros com o mínimo de impacto ambiental. Discutiram-se ainda temas como o empreendedorismo na área e o papel das novas mídias sociais (web 2.0) na geração de renda e emprego para entomologistas. As barreiras alfandegárias e a defesa sanitária vegetal, bem como grandes descobertas como os repelentes para insetos vetores de doenças, foram também motivo de muita atenção dos congressistas.

Com uma infra-estrutura extremamente favorável, grande parte dela no *Center Convention* de Uberlândia, localizado dentro do melhor *shopping center* do Triângulo Mineiro, o XXII CBE ofereceu aos participantes conforto, segurança e entretenimento. Pela primeira vez, um CBE, aproveitando a presença de renomados entomologistas durante o congresso, ofereceu aos agricultores

locais palestras sobre temas por eles escolhidos, em uma interação ímpar para a região, que é um pólo de desenvolvimento agrícola.

Foram homenageados pelo XXII CBE: Dr. Alysso Paulinelli, Prof. Warwick Kerr, Dr. Walter Leal, Prof. Fernando Lara, Prof. Francisco Mariconi (*in memoriam*), além do Prefeito de Uberlândia e dirigentes da ANDEF. Foi fundamental o apoio decisivo da **FAPEMIG, CNPq, CAPES, ANDEF** e da

Prefeitura de Uberlândia, por meio do Prefeito Odeldo Leão. Igualmente decisivo foi o apoio dos congressistas, em particular daqueles que arcaram com os custos de sua participação. Com este gesto, for-

talecemos nossa comunidade de Entomologistas. **VALEU. Uberlândia ficou na nossa boa memória!**

Evaldo Vilela, Presidente; José M. Waquil, Tesoureiro; Kleber Del Claro, Secretário. Organização: Minasplan Ltda.

XXII CBE reuniu mais de 2.500 congressistas em Uberlândia

Mensagem do Presidente

Caros Associados,

Escrevo pela primeira vez para o ISEB esta mensagem de final de ano. Em primeiro lugar meus votos de congratulações ao Prof. Zucchi, que editou o ISEB nos últimos 14 anos de forma exemplar e que agora encerra sua gestão com o sentimento de missão cumprida. Todos devemos agradecer ao Prof. Zucchi e sua equipe.

Assumimos os destinos da SEB no Congresso Brasileiro de Entomologia em Uberlândia, em agosto último. Desde o primeiro minuto, temos dedicado nossos esforços para tornar a SEB uma sociedade maior e melhor. Enquanto ainda aguardamos a prestação de contas da administração anterior e do CBE de Uberlândia, já tomamos

algumas decisões. Alugamos uma sede própria em Londrina, independente de instituições públicas ou privadas, compramos mobiliário, atualizamos os computadores, contratamos uma secretária executiva em tempo integral e estamos trabalhando para em breve termos um site moderno e dinâmico para a página da SEB. A equipe toda da nova Diretoria está imbuída em se esforçar ao máximo. Estamos discutindo o próximo XI Siconbiol em Bento Gonçalves, RS (2009) e o XXIII Congresso Brasileiro de Entomologia em Natal, RN (2010), com os respectivos Presidentes e equipes. Temos tido reuniões frequentes, discutindo tudo que diz respeito à nossa sociedade. O atual

Editor-Chefe Fernando L. Cônsoli, tem trabalhado diuturnamente para colocar a Neotropical Entomology no seu ritmo normal, respondendo aos anseios dos autores. A todos, os nossos mais sinceros agradecimentos. Mas queremos pedir aos associados um pouco mais de paciência, até entrarmos 2009, quando tudo deverá estar funcionando normalmente. Por fim, pedimos a todos que se juntem a nós com entusiasmo para fazermos da SEB, ainda mais, a maior e melhor sociedade de entomologia da América Latina.

A todos, votos de Boas Festas de final de ano e que 2009 seja um ano brilhante para todos.

Um forte abraço entomológico,

Antônio R. Panizzi

Agradeço ao Presidente Antônio R. Panizzi pelo convite e aos associados da SEB a oportunidade de assumir a Editoria da Neotropical Entomology. O Corpo Editorial sofreu pequenas alterações, dada às solicitações espontâneas de desligamento de alguns editores de seção. Gostaria aqui de deixar meus sinceros agradecimentos àqueles que contribuíram e àqueles que mantiveram suas atividades junto à Neotropical Entomology.

Situação atual. Ao assumir a Editoria, a revista contava com mais de 310 artigos depositados no sistema SciELO, com 230 manuscritos em análise e mais de 80 aguardando designação de editor de seção, para iniciarem o processo de avaliação efetivamente. A análise desses manuscritos indicou a existência de problemas de processamento, já que muitos aguardavam a adoção de medidas por um período muito longo. Uma das razões, que levaram a essa situação, foi o pouco conhecimento de parte do Corpo Editorial e de revisores quanto ao funcionamento do processo eletrônico de avaliação. Para solucionar essa deficiência, realizei treinamento na SciELO e repassei instruções simplificadas aos editores de seção e avaliadores, visando facilitar a operação do sistema, tornando-o o único meio de disponibilização de informações. Há ainda vários manuscritos, submetidos pelo sistema antigo, que não foram finalizados devido a várias razões, que envolvem desde falhas de comunicação, dada a forma de envio e armazenamento de informações, até a longa demora no processo de avaliação pelos revisores e editores de seção.

Refletindo a NE. As mudanças propostas pelo comitê de avaliação e classificação das revistas nacionais no sistema Qualis, as quais exigiriam fator de impacto > 2,0 para a classificação como Qualis A Internacional, exige uma reflexão dos caminhos que a revista deverá percorrer para tornar-se um meio de divulgação, que atenda às necessidades de nossa comunidade científica. É evidente que muitas mudanças serão necessárias para que a revista atinja o FI proposto para obter a qualificação máxima no Qualis, as quais resultarão em avanços graduais, mas que permitirão a inclusão da Neotropical entre as melhores revistas de Entomologia. Algumas dessas mudanças envolverão nossa participação direta como autor, revisor ou editor. A atuação voluntária de revisores e editores no processo de avaliação é

fundamental para o bom funcionamento da revista, tanto na manutenção da periodicidade de publicação, como na avaliação qualitativa dos artigos. O caminho a ser trilhado deve apresentar agilidade no processo de revisão e a seleção de artigos de nível técnico elevado. Outro fator fundamental para a divulgação e acesso dos artigos é a sua publicação em língua inglesa. A publicação de artigos de boa qualidade, com rapidez, e que possam ser acessados pela comunidade internacional, certamente resultará em maior número de citações recebidas, criando um evento em cadeia que levará ao aumento no fator de impacto da revista. Mas é evidente que essas ações requerem mudanças de atitude e adaptações daqueles que participam do processo de publicação, exigindo, ainda, uma nova forma de pensar o papel da Neotropical Entomology como revista da Sociedade Entomológica do Brasil. Feliz 2009!!

Fernando L. Cônsoli
Editor-Chefe

Sócio em Destaque

Aldo Malavasi foi homenageado no "VII Meeting on the Working Group on Fruit Flies of the Western Hemisphere", em Mazatlán, México, em novembro/2008.

Eventos 2009

II Workshop Criação de Percevejos em Laboratório (workshop interativo com aulas teórico-práticas - 20 vagas)
Data: 04 a 08/maio
Local: Embrapa Soja, Londrina
Contato: Antônio R. Panizzi (workperc@cnpso.embrapa.br) www.cnpso.embrapa.br/eventos/workpercevejo.pdf

XI Siconbiol

Data: 1 a 5/ junho
Local: Hotel Dall'Onder, Bento Gonçalves, RS.
Presidente: Lidia Mariana Fiuza www.unisinos.br/ppg/biologia/ppt/siconbiol_2009.ppt



A revista eletrônica *BioAssay* foi criada para atender a publicação de resultados de avaliação da atividade biológica de agentes de controle de artrópodes de importância agrícola, florestal, urbana, veterinária e médica. O escopo da revista é de grande interesse para profissionais, estudantes, consultores e usuários de agentes de controle de artrópodes em geral. Entretanto, o interesse em publicar na *BioAssay* tem sido pequeno, pois em geral os envolvidos na área divulgam seus resultados como laudos ou resumos de congresso. Neste ano, o número de artigos submetidos à *BioAssay* foi mantido em relação aos anos anteriores (aproximadamente 30), sendo 13 em Controle Biológico, 9 em Controle Químico, 6 em Extratos Vegetais, 1 em Semioquímicos e 1 em Notas Científicas. Oito artigos estão disponíveis no volume atual da *BioAssay* (até 30 de novembro) e 6 artigos estão em processo de editoração eletrônica. Para aumentarmos o número de artigos publicados, talvez *BioAssay* pudesse ser reformulada nos moldes de *Arthropod Management Tests* (www.entsoc.org/Pubs/Periodicals/AMT/index.htm) da Entomological Society of America. Nessa revista, os trabalhos são do tipo "resumo expandido" e revisados apenas pelos editores científicos quanto ao mérito e à adequação às normas da revista, pois os artigos não apresentam fundamentação científica (hipóteses a serem testadas) nos moldes de um artigo científico. Os objetivos dos trabalhos são apenas de avaliar a eficácia de um agente de controle sobre um determinado artrópode. Nesse formato, *BioAssay* seria enquadrada apenas como revista de divulgação técnica (sem indexadores e sem Qualis). Por outro lado, poderíamos direcionar *BioAssay* nos moldes de uma revista indexada como *Pest Management Science* (www.interscience.wiley.com/pestmanagementscience). Essas questões serão discutidas com a Diretoria da SEB e o Corpo Editorial da *BioAssay*. Aproveite a oportunidade para agradecer ao Roberto Takata (editoração eletrônica) e aos autores, revisores e editores científicos, pelo auxílio inestimável. Boas festas a todos!

Celso Omoto, Editor-Chefe



**Boas Festas e
Feliz 2009 !!**

PALAVRAS-CHAVE: COMO ESCOLHÊ-LAS?

Elas são as pistas, ou *tags*, para que os outros nos encontrem. São, portanto, fundamentais para sermos achados! Nossos artigos, publicações, patentes, tecnologias geradas, projetos ou nós mesmos. Bancos-de-dados são alimentados por meio de buscas que utilizam palavras-chave. Nem sempre é fácil ou simples escolher as palavras-chave corretas, apropriadas, capazes de produzir o efeito desejado ou necessário.

Muitas vezes, abstraídos da realidade, o pesquisador escolhe palavras-chave que o coloca em áreas do conhecimento ou grupo de pesquisa que não são, verdadeiramente, afins, com prejuízos para a divulgação do que foi feito e até mesmo da sua área.

Tentamos levantar o volume de financiamento que a Entomologia recebeu das agências de fomento nos últimos anos para discussão durante o CBE e análise do que temos conseguido captar em relação a outras áreas e discutir estratégias para aumentar nossa capacidade de empreendedorismo. Nessa busca, ficou evidente que

há algo estranho conosco: entrando com a palavra "Entomologia", só aparecem dados da Entomologia Médica! Ou seja, os entomologistas da área médica usam a palavra-chave Entomologia e nós, da área agrícola, não! Nós, entomologistas trabalhando com aspectos de ecologia de insetos-praga, por exemplo, usamos palavras-chave da Ecologia, o que nos coloca entre os ecólogos e não entre os entomologistas. Assim, nosso projeto financiado cai no banco de dados da área de Ecologia. E vejam a incoerência: um projeto financiado pelo Comitê das Ciências Agrárias passa a ser, devido à sua escolha, computado como sendo do Comitê de Ecologia do CNPq, por exemplo! Foi o que constatei: poucos projetos financiados para os Entomologistas reunidos em Recife, o que definitivamente sabemos não corresponder à verdade, mas dados são dados!

Palavras como "Fitossanidade" e "MIP" são, obviamente, válidas, porém, devem ser antecedidas necessariamente de "Entomologia Agrícola" para aqueles que obtêm ou buscam obter financiamento da Agronomia do CNPq, por exemplo.

Bom, a discussão que pretendíamos avançar durante o Congresso não pôde ser feita por absoluta falta de dados confiáveis, apesar de toda a ajuda que tivemos do CNPq e da FAPESP, principalmente. Fica, assim, a provocação para uma maior reflexão e cuidado com a escolha de palavras-chave, em função das conseqüências que acarretam e das dificuldades em escolhê-las corretamente.

Evaldo Vilela

O ABC da Lígia (24)

Se for boa... tire o chapéu!

Muitas pessoas estão viciadas a acentuar a terminação *oa*. No entanto, existe somente uma palavra na língua portuguesa que recebe "chapéu" nessa terminação: *côa* (do verbo *coar*). Por conseguinte, "sem chapéu": Lisboa, boa, coroa, proa, entoa...



O chapéu ainda é moda



Freqüentemente, ao escrevermos palavras como *mês*, *você*, *três*, somos surpreendidos pela seguinte interpeção: - Mas ainda é com acento? O circunflexo não caiu?! - Não caiu, não! A maioria das palavras que "usavam chapéu" antes da Reforma Ortográfica continua a usá-lo. O único circunflexo que foi dispensado é aquele que se coloca sobre um *o* ou um *e* que pode ser pronunciado aberta ou fechadamente. Exemplos: O Governo (subst.) e eu governo (verbo); o almoço (subst.) e eu almoço (verbo); a força (subst.) e ele força (verbo); o começo (subst.) e eu começo (verbo). Não é esse, evidentemente, o caso de *mês*, *você* e *três*, etc., pois é sabido que não existem essas mesmas palavras com som aberto, ou seja, não existe "mês", nem "você", nem "três", ou outras barbaridades desse tipo...

Professora Lígia Abramides Testa

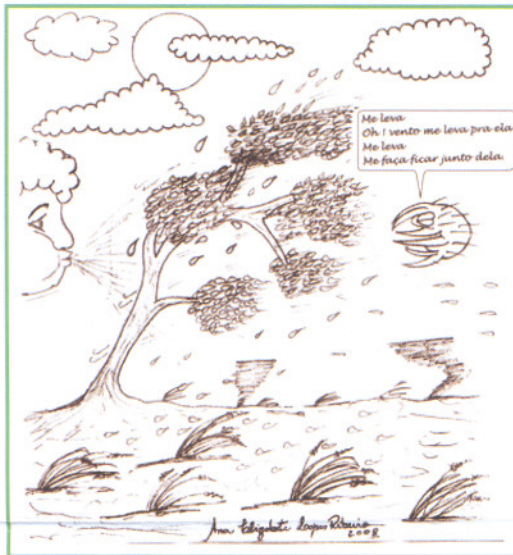
Revisora técnica, de vernáculo e de artes gráficas. Professora de Curso de Editoração Científica para pesquisadores e de Língua Portuguesa para pessoal de apoio.

Gloria acari IV

Apesar de não terem asas, muitos ácaros apresentam estruturas e comportamentos que os habilitam ao transporte aéreo de uma planta a outra por grandes distâncias.

(Jeppson, L.R., H.H. Keifer & E.W. Baker, 1975 – Mites Injurious to economic plants. Univ. California Press, 614 p. Osakabe, M. *et al.*, 2008 – Exp.Appl.Acarol. 44:165-183; Zhao, S. & J.W. Amrine Jr., 1997 – Syst.appl.Acarol. 2:107-110)

Ana Elizabete L. Ribeiro, Aníbal R. Oliveira e C.H.W. Flechtmann



Nomenclator Entomologicus

67. Os limites entre os gêneros *Gitona* Meigen, 1830 e *Rhinoleucophenga* Hendel, 1917 (Diptera, Drosophilidae) não estão ainda totalmente esclarecidos, mas a tendência atual é assumir que ambos sejam válidos, sendo o primeiro formado por espécies do Velho Mundo e da Austrália, e o segundo, limitado às espécies do Novo Mundo. Assim, recomenda-se que o drosophilídeo predador da cochonilha *Orthezia praelonga* Douglas, 1891 (Hemiptera, Ortheziidae), praga de várias plantas de interesse econômico, especialmente de citros, originalmente descrito no gênero *Gitona*, seja atualmente citado como *Rhinoleucophenga brasiliensis* (Costa Lima, 1950).

Referências: (1) Bächli, G., Vilela, C.R., Andersson Escher, S. & Saura, A. 2004. The Drosophilidae (Diptera) of Fennoscandia and Denmark. Fauna Entomologica Scandinavica, v. 39, 362 p. Brill, Leiden. (2) Brake, I. & Bächli, G. 2008. Drosophilidae (Diptera). In: World Catalogue of Insects 9: 1-412.

Carlos R. Vilela

Envie-nos informações publicadas sobre a alteração da nomenclatura de insetos de importância agrícola.

PERSPECTIVES IN ECOLOGICAL THEORY AND INTEGRATED PEST MANAGEMENT Marcos Kogan & Paul Jepson (eds.). Cambridge University Press, 570 p., 2007 (Preço: US\$ 138). Pedidos: www.cambridge.org.

A filosofia do controle de pragas através do uso do manejo integrado nunca esteve em nível tão baixo, principalmente em nosso meio. O recrudescimento no uso de pesticidas em geral é notório e hoje o uso preventivo de pesticidas, considerado uma heresia nos bons tempos, é prática rotineira nas principais culturas agrícolas brasileiras. Pois, é em muito boa hora que o Prof. Marcos Kogan, nosso ilustre entomologista brasileiro e um dos principais mentores da filosofia do MIP, junto com seu colega P. Jepson, nos brindam com uma obra atual e de qualidade científica refinada sobre o MIP e a ecologia. A grande mensagem que esse livro nos traz é que o MIP é viável e que o uso da teoria ecológica não é antagonista com a prática do MIP, como muitos argumentam. O livro é composto por 16 capítulos cuidadosamente escritos por 30 autores selecionados, incluindo os seguintes aspectos do MIP e a ecologia: ecologia, desenvolvimento sustentável, MIP e o fator humano; do MIP simples ao manejo de agroecossistemas; populações e metapopulações como unidades do MIP; o MIP e o comportamento das pragas; feromônios e confundimento do acasalamento de mariposas no MIP; a ecologia nutricional e o MIP; conservação, biodiversidade e o MIP; riscos ecológicos do controle biológico e o impacto no MIP; ecologia de inimigos naturais e plantas geneticamente modificadas; modelando a dinâmica das interações tritróficas; ecologia de ervas daninhas, manejo do *habitat* e o MIP; ecologia de vertebrados e o MIP; conceitos, análises e implementação prática de ecossistemas no MIP; agroecologia e o MIP; impacto das aplicações da ecologia molecular no MIP; e interações pesticidas e os organismos não-alvo. Entre vários aspectos interessantes desse livro, um dos mais fascinantes é a discussão do antropocentrismo, sobre o qual toco ligeiramente. Os editores no capítulo inicial discutem magistralmente o tema contextualizado no MIP: "Se a natureza tivesse consciência ela nominaria o *Homo sapiens* sua praga número um. Qual outra espécie, entre as 10 a 30 milhões que habitam a Terra, tem causado mais destruição, modificado mais profunda e extensivamente a paisagem natural, e exterminado mais espécies ou matado mais indivíduos da sua própria espécie, que a espécie humana?", perguntam. Nada mais profundo para nos levar a uma reflexão sobre o nosso papel sobre a vida do planeta Terra e de como os entomologistas praticantes do MIP podem atuar. Por isso e por tantos outros capítulos

interessantes recomendo entusiasticamente o presente livro. Profissionais, amadores, professores, pesquisadores e estudantes em geral não podem prescindir de ter na sua estante essa obra exemplar.

A.R. Panizzi, Embrapa Soja

AREA-WIDE CONTROL OF INSECTS: From Research to Field Implementation. M.J.B. Vreysen, A.S. Robinson, J. Hendrichs (eds.). Springer, The Netherlands, 789 p., 2007. (Preço: 190 euros). Pedidos: www.springer.com.

O MIP surgiu há mais de 50 anos como reação ao uso abusivo de inseticidas e o conceito de área-ampla (AW), mais antigo, remonta ao século 14, quando do surgimento da peste negra, doença causada por bactéria transmitida por pulgas, mas se popularizou com a Técnica do Inseto Estéril, em 1957. A integração dessas duas "escolas" (AW-IPM) torna a luta contra os insetos nocivos e prejudiciais à humanidade, mais racional, eficiente e econômica. Este livro, editado por três entomologistas da IAEA, compila 66 trabalhos de peritos de mais de 30 países. O primeiro dos oito capítulos trata dos princípios da AW-IPM, envolvendo conceitos de controle cultural, químico e biológico em área-ampla, comparando-os com métodos tradicionais dirigidos somente às áreas economicamente cultivadas. O segundo, dedicado aos trabalhos de pesquisa básica, apresenta pesquisas em engenharia genética, transgenia, sexagem genética, fisiologia e até alguns intrigantes como "armazenamento massal" de insetos (criopreservação) e transformação de fêmeas em machos para liberação de somente machos estéreis na supressão de *Ceratitix capitata*. Modelagem matemática, tecnologia geo-espacial, sensoriamento remoto, estratégias de erradicação, dispersão, mecanismos de autoconfusão são algumas das tecnologias apresentadas no capítulo 3. Nos capítulos 4 e 5, discutem-se as possibilidades de aplicação de programas de área-ampla no controle e/ou supressão de várias pragas (gafanhoto, traças, mosquitos etc.), assim como aspectos e normas de comercialização internacional desses programas. Programas-piloto e programas em execução para várias pragas em diferentes partes do mundo são tratados nos capítulos 6 e 7. Entre esses programas, dois são brasileiros:

o da Biofábrica Moscamed Brasil e o da erradicação da *Cydia pomonella* no RS. No oitavo e conclusivo capítulo, é feita uma análise crítica dos programas de área-ampla em termos de seus sucessos e fracassos. Muitas lições podem ser tiradas dos mais de 50 anos de liberações de insetos estéreis como parte dos programas de AW-IPM e por meio delas é possível identificar fatores-chave para alavancar o sucesso do empreendimento. É um livro-texto onde o leitor encontra a história, a teoria, a tecnologia e aplicações do manejo integrado de pragas em área-ampla.

Julio Walder, USP/CENA

O Sócio escreve

Prezado Dr. Zucchi,

Desde 1995, ISEB 20(2), quando V.S.a. ainda era Editor Adjunto, venho me beneficiando das informações entomológicas resultantes de sua atuação no ISEB. Logo no início, V.S.a. e Arnaldo M. Camargo F. modificaram, para melhor, o *layout* do Informativo, que foi mantido nos 12 anos seguintes. No 20(3), iniciaram a inclusão de fotografias de personagens em eventos na Entomologia brasileira. A partir de 1996, 21(2), incluíram o *Nomenclator Entomologicus*, utilíssimo para atualizarmos os nomes científicos.

A partir de 1997, 22(1), V.S.a. passou a ser o Editor e, no ano seguinte, contou com a colaboração da Regina Moraes para a editoração eletrônica. Em 2001, 26(1), outra novidade passou a fazer parte dos números do ISEB, o ABC da Lígia. E, recentemente, em 2007, o ISEB foi inteiramente digitalizado, desde o primeiro número. Também o *layout* da capa foi ligeiramente alterado, ganhando aspecto ainda melhor.

Durante esses 14 anos, V.S.a. e seu grupo se esmeraram em coletar e inventariar os acontecimentos na Entomologia, notadamente brasileira. E todos os números, 3 por ano, saíram pontualmente, sem uma única falha.

Por tudo isto, venho cumprimentá-lo e agradecer-lhe as ricas informações/atualizações entomológicas (e acarológicas) durante esses anos. Sabendo do término de sua atuação de Editor do ISEB, quando passar o cargo para o novo Editor, tenha certeza de uma grande missão cumprida.

Receba um grande abraço do

Carlos H.W. Flechtmann

Professor Titular (aposentado) - ESALQ/USP
Pesquisador CNPq

Faltou um Agradecimento!

No Congresso em Uberlândia, escolhamos novos colegas para dirigir as atividades e os destinos da SEB, em um clima de tranquilidade e com manifestações de agradecimento durante a Assembléia da nossa Sociedade. Ao final, porém, faltou um agradecimento! Pode ter faltado mais, mas um temos certeza que faltou! Agradecer talvez não seja um traço forte da nossa cultura.

Ficou faltando agradecer a um colega que tem uma dedicação muito especial à SEB. Há muito e em diferentes frentes, ele tem contribuído de modo efetivo para fortalecer nossa sociedade, sabedor de que a Entomologia brasileira será mais respeitada na medida que nossa sociedade científica for organizada e atuante. Em Uberlândia, ele deixou a Editoria do Informativo da SEB – ISEB, sendo substituído pelo colega Gilberto, da UENF. O ISEB é um sucesso sem paralelo. Cada novo número é ansiosamente aguardado e lido por inteiro! Devemos muito disso a ele.

Prof. Roberto Antonio Zucchi ficou à frente do ISEB por 14 anos, desde o número 20(2). Contou com a colaboração valiosa de Regina Célia B. de Moraes, responsável pela editoração eletrônica, a quem também agradecemos. Nesse período o informativo foi produzido em papel, sem nenhum custo para a SEB, sem falhas ou atrasos e, a partir de 2007, passou a ser veiculado também eletronicamente na página da SEB.

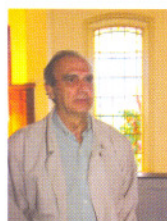
Ao colega Zucchi, em nome de todos os entomologistas brasileiros, registramos aqui o nosso muito obrigado. Taxonomista de primeira linha, batalhador pelas causas coletivas, um dos pilares da pós-graduação da ESALQ/USP, amigo de todos nós, o prof. Zucchi merece nossos efusivos agradecimentos e nossas desculpas pelo terrível esquecimento em Uberlândia!

Evaldo Vilela e Sueli Martinez

Meu último ISEB

Depois de 14 anos participando da Editoria do ISEB (12 como Editor-Chefe), num total de 41 ISEBs, é com a sensação de missão cumprida, que lhes dedico este último número, sob a minha responsabilidade. Agradeço ao Parra, Djair e Regina Moraes, pela ajuda e companheirismo nessa longa jornada. Sou grato também a todos aqueles que contribuíram com matérias e sugestões, aos Presidentes da SEB pelo apoio e a todas as empresas que contribuíram financeiramente para publicação e distribuição dos ISEBs. Ao novo Editor-Chefe, Gilberto S. Albuquerque, desejo êxito na condução do nosso Informativo, fonte de consulta inestimável da história da Entomologia no Brasil, desde 1976. Feliz Ano Novo!

Roberto A. Zucchi



Sérgio Batista Alves (1944-2008) graduou-se como Engenheiro Agrônomo pela UFRRJ, ainda nos tempos da antiga Escola Nacional de Agronomia.

Obteve os títulos de Mestre, Doutor e Livre-Docente em Entomologia Agrícola pela ESALQ/USP, onde ingressou profissionalmente em 1976, tendo aí desenvolvido praticamente toda a sua carreira como docente e pesquisador. Anteriormente atuou na Faculdade de Agronomia e Zootecnia “Manoel Carlos Gonçalves”, em Espírito Santo do Pinhal/SP, hoje UNIPINHAL, onde fundou a Revista *Ecosistema*. Participou ativamente e coordenou diversos projetos de pesquisa na área de Patologia e Controle Microbiano de Pragas, atuando também como consultor científico de um grande número de agências de fomento e periódicos nacionais e internacionais, nos quais publicou cerca de uma centena de artigos científicos. Recebeu 15 títulos honoríficos ao longo de sua carreira, tendo sido agraciado em 2002 com o Prêmio “Edilson Bassoli de Oliveira”, destinado a premiar sócios da SEB que, pelos seus trabalhos, tenham contribuído de modo notável para o progresso da Entomologia. Em seu incansável trabalho na formação profissional, orientou 27 Mestres, 20 Doutores e um sem número de alunos de iniciação científica, contribuindo de forma inegável para a difusão do conhecimento entomológico pelo Brasil e para outros países da América Latina, com destaque para a formação de recursos humanos na linha de pesquisa com fungos entomopatogênicos. Escreveu aproximadamente 40 capítulos de livros, e editou várias obras que são fonte essencial de consulta para os pesquisadores da área, com destaque para o livro “Controle Microbiano de Insetos” que, com suas duas edições (1986 e 1998), é marco histórico do desenvolvimento da Patologia de Insetos no Brasil. Familiares, amigos e colegas de trabalho sentem imensamente a falta que o Prof. Sérgio faz e saberão, com certeza, perpetuar seus ideais, seus conceitos e suas ações.

Alcides Moino Junior, UFLA



José Henrique Guimarães

(1937-2008)

Natural do Rio de Janeiro-RJ, formou-se em Medicina Veterinária na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro em 1962. Durante sua graduação foi estagiário do Dr. Hugo de Souza Lopes na UFRRJ e no Instituto Oswaldo Cruz, onde iniciou seus estudos em taxonomia de Tachinidae. Obteve título de Mestre em 1969 pela Universidade da Califórnia (Riverside) sob orientação do Dr. Lauren Anderson e colaboração do Dr. Curtis Sabrosky, tendo defendido sua dissertação com o estudo das espécies neárticas de *Winthemia*. Obteve o título de Doutor em 1973 pela Universidade de São Paulo, sob orientação do Dr. Cláudio G. Froehlich, tendo defendido tese com estudo sistemático de Mesembrinellidae. Taxonomista de renome internacional em razão de sua enorme contribuição à Taxonomia de Diptera Neotropical, com ênfase nas famílias Tachinidae, Cuterebridae, Calliphoridae e Gasterophilidae, publicou dezenas de trabalhos, com grande destaque aos estudos de revisão de grupos superiores de Tachinidae. Além dos estudos taxonômicos, dedicou-se ativamente ao estudo de taquinídeos parasitóides de importantes pragas agrícolas, assim como a biologia e ecologia de pragas urbanas e de importância médico-veterinária; neste ponto, destacando-se também sua grande preocupação na publicação de artigos e livros de divulgação científica. Entre artigos completos, capítulos de livro, livros e artigos de divulgação científica, publicou um total de 98 trabalhos. O número de táxons novos descritos também é expressivo, com um total de 16 gêneros e 163 espécies. Dr. Guimarães será sempre lembrado como uma autoridade mundial em Tachinidae neotropicais e também como o responsável pela organização e curadoria da enorme coleção de Tachinidae depositada no Museu de Zoologia (MZSP, São Paulo-SP). A lembrança da sua extraordinária contribuição e de seu caráter amigável e generoso será a herança e a permanente inspiração para as futuras gerações de taxonomistas em Tachinidae neotropicais. Informações detalhadas da vida e obra do Dr. José Henrique Guimarães podem ser acessadas em Toma & Nihei 2006 (Revta Bras. Entomol., 50: 240-256) e em necrológio a ser publicado em breve na Revista Brasileira de Entomologia.

Silvio Shigueo Nihei, IB/USP

Informativo

Sociedade Entomológica do Brasil



Informativo
Sociedade Entomológica do Brasil

Publicação quadrimestral da
Sociedade Entomológica do Brasil

Editor
Roberto A. Zucchi
razucchi@esalq.usp.br

Editores Adjuntos
José Roberto P. Parra
José Djair Vendramim

Editores Adjuntos
Regina C. Botequim de Moraes

Av. Pádua Dias, 11
13418-900 Piracicaba, SP
Tel: +19 3429-4199
Fax: +19 3433-0562
www.seb.org.br

SOCIEDADE ENTOMOLÓGICA DO BRASIL - Diretoria 2008 - 2010

Presidente

- Antônio R. Panizzi
Embrapa Soja
Londrina, PR

Vice-Presidente

- Marcone C. M. das Chagas
EMPARN - Natal, RN

Secretário-Geral

- Pedro M.O.J. Neves
UEL - Londrina, PR

Tesoureiro

- Lauro Morales
Emater - Londrina, PR

Secretário-Tesoureiro

- Antônio M. Dias
EMPARN - Natal, RN

Conselheiros

- Adalécio Kovalski -
Embrapa Uva e Vinho, RS

- Alcides Moino Jr. - UFL, MG
- Álvaro Eiras - UFMG, MG
- André Lourenção - IAC, SP
- Antônio Batista Filho -
Instituto Biológico, SP
- Antônio Nascimento -
Embrapa Mandioca e
Fruticultura Tropical, BA
- Crébio Ávila - CPAO, MS
- Eraldo Lima - UFV, MG
- Jocélia Grázia - UFRGS, RS
- Leda N. Regis - UFPE, PE
- Lucia M. Almeida - UFPR, PR
- Miguel Borges - Embrapa
Recursos Genéticos, DF
- Jorge B. Torres - UFRP, PE
- José R. Salvadori - Embrapa
Trigo, RS
- Neliton M. Silva - UFAM, AM

Delegado para Assuntos Internacionais

- David Andow
University of Minnesota
Saint Paul-MN - USA

Centro de Documentação

- Evoneo Berti Filho
ESALQ/USP
Piracicaba, SP

Neotropical Entomology

- Fernando L. Cónsoli
13418-900 Piracicaba, SP

BioAssay

- Celso Omoto
ESALQ/USP C.P. 9
13418-900 Piracicaba, SP

Informativo

- Gilberto S. Albuquerque
UENF - 28013-600 Campos
de Goytacazes-RJ.

APÓIO

IRAC - BRASIL

COMITÊ BRASILEIRO DE APOIO À PESQUISA E À INSERÇÃO DE MULHERES

www.irac-br.org.br

Novos endereços

Sociedade Entomológica do Brasil
Av. Harry Prochet, 550, sala 1
86047-040 Londrina - PR
Tel/fax: 43 3342 3987

Sector financeiro
financeiro@seb.org.br (Marcia Castelo)

Neotropical Entomology
editor.ne@seb.org.br